



RESUMO

Perfil de sensibilidade a antimicrobianos de Staphylococcus aureus isolados de amostras de leite no Laboratório de Bacteriologia no HV-UPF.

AUTOR PRINCIPAL:

Luciéle Troian.

E-MAIL:

lucieletroian@hotmail.com

TRABALHO VINCULADO À BOLSA DE IC::

Não

CO-AUTORES:

Rafael Frandoloso, Karen Laura Morette, Laura Beatriz Rodrigues.

ORIENTADOR:

Fabiana de Lima Zilio.

ÁREA:

Ciências Agrárias

ÁREA DO CONHECIMENTO DO CNPQ:

Medicina Veterinária.

UNIVERSIDADE:

Universidade de Passo Fundo.

INTRODUÇÃO:

A mastite constitui-se a enfermidade mais comum em vacas leiteiras, o que acarreta prejuízos significativos ao produtor. Nas suas principais formas de apresentação, clínica e subclínica, a doença é causada por uma grande diversidade de microrganismos. Entre os diversos patógenos responsáveis por esta enfermidade, os Staphylococcus aureus são reconhecidos como os mais isolados em vários países do mundo. É de grande importância o isolamento e identificação deste agente em laboratórios e, também, a análise *in vitro* da sensibilidade antimicrobiana para um melhor controle através de terapêutica adequada (FREITAS et al, 2005). Objetivou-se avaliar o perfil de sensibilidade *in vitro* de 8 antibióticos mais utilizados frente as cepas de Staphylococcus aureus isoladas no Laboratório de Bacteriologia provenientes de amostras de leite mastítico.

METODOLOGIA:

Foram analisadas 50 amostras de leite de animais procedentes de quatro rebanhos leiteiros pertencentes aos municípios de: Tapejara, Vila Lângaro, Santa Cecília e Passo Fundo, localizados no Estado do Rio Grande do Sul. As amostras de leite recebidas foram semeadas em Agar sangue desfibrinado de ovino a 7% e Agar MacConkey, incubadas a 37°C por 24 horas. Após foi realizada a identificação bacteriana através do método de coloração de Gram e testes bioquímicos (fermentação do manitol, teste de catalase, oxidase e coagulase). As cepas isoladas foram incubadas em 3 mL de meio caldo cérebro-coração (BHI) e incubadas a 37°C por 24 horas. Os testes de sensibilidade *in vitro* foram realizados pelo método de Kirby-Bauer, sendo utilizado os seguintes antimicrobianos: Ampicilina (10 mcg), Cefalotina (30 mcg), Oxacilina (1 mcg), Penicilina G (10 mcg), Eritromicina (15 mcg), Tetraciclina (30 mcg), Sulfa + Trimetopim (25 mcg) e Ceftiofur (30mcg).

RESULTADOS E DISCUSSÕES:

Observou-se que os princípios ativos que apresentaram maior sensibilidade a *Staphylococcus aureus* foram: Eritromicina (98%), Ampicilina (94%), Sulfa + Trimetopim (94%), Ceftiofur (90%), Cefalotina (88%), Oxacilina (84%), Tetraciclina (82%) e Penicilina G (60%). Porém Freitas et al. (2005), encontrou 20% de sensibilidade para Penicilina, 65% para Oxacilina, 71% para Tetraciclina e 95% para Sulfa + Trimetopim. Em seus estudos, Nader Filho et al (2007) observou 4,2% de sensibilidade para Ampicilina, 98,6% para Eritromicina, 84,7% para Oxacilina e 2,8% para a Penicilina. Na sensibilidade in vitro para *Staphylococcus aureus*, Andrade et al.(2000) encontrou 23,71% de sensibilidade para Penicilina. Já em estudos realizados por Luana et al.(2011) a Sulfa + Trimetopim apresentou uma sensibilidade de 66,66%, e para Ceftiofur apresentou 72, 41%. Segundo Andrade et al. (2000) a grande variação destes percentuais de sensibilidade ζ in vitro ζ talvez possa ser atribuída a utilização empírica e indiscriminada destes princípios ativos no tratamento da mastite bovina causada por *S.aureus*, de modo a proporcionar o aparecimento de linhagem resistentes, isto está demonstrado pois, dos antimicrobianos testados nenhum teve 100% de sensibilidade evidenciando a importância de conhecer o perfil de sensibilidade.

CONCLUSÃO:

Dos antimicrobianos testados o que apresentou maior sensibilidade foi a Eritromicina (98%) e o com menor foi a Penicilina G (60%). Entretanto nenhum destes apresentou uma eficácia de 100%, o que evidencia a necessidade de determinar o perfil de sensibilidade para a escolha do tratamento e controle de mastite causada pelo *S.aureus*.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS:

- ANDRADE, M.A., et al.Sensibilidade in vitro de *S. aureus*. Cien. Ani. Bras.,Goiânia,1(1), p.53-57, 2000.
FREITAS, M.;Perfil sensibilidade *S. aureus*. Arq I Biol São Paulo 72 (2) 171-177 2005.
NADER, A.F., et al.;Sensibilidade antimicrobiana dos *S. aureus*.Arq.Inst.Biol.,São Paulo, v.74, n.1,p. 1-4, jan./mar.,2007.
PARIZOTTO, L.,et al.; Perfil de sensibilidade a antimicrobianos de *S. aureus* e *S. epidermidis*.In: XXI Mostra de Iniciação Científica, 2011,Passo Fundo.

Assinatura do aluno

Assinatura do orientador